

ESTUDOS DE COR NO CADERNO DE PLANEJAMENTO DE UMA PROFESSORA PRIMÁRIA - PELOTAS/RS - 1968

VAGNER DUTRA MACIEL¹; CHRIS DE AZEVEDO RAMIL²

¹Universidade Federal de Pelotas – vagneraciел.des@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – chrisramil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o recorte de uma pesquisa desenvolvida no acervo de cadernos de planejamento de professoras salvaguardado no Centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - Hisales¹ (FaE/UFPeI); e tem por objetivo apresentar os estudos de cor desenvolvidos pela professora primária Dalva Alves Ramil (1926-2024), encontrados em um de seus cadernos de planejamento.

Dalva Alves Ramil, natural de Jaguarão/RS, formou-se em 1945 na Escola Normal do Colégio São José, em Pelotas/RS, onde estudou com bolsa. No mesmo período, ingressou no magistério após aprovação em concursos municipal e estadual, lecionando nas escolas Maurício Cardoso (Pelotas/RS) e Joaquim Caetano (Jaguarão/RS). Em 1947, ao casar-se com Kleber Pons Ramil, transferiu-se para Pelotas e passou a lecionar no Curso Primário da Escola Normal Assis Brasil - atual Instituto de Educação Assis Brasil (IEAB) -, onde atuou por 32 anos, sendo 25 como alfabetizadora, utilizando sempre o Método Global de Contos. Também trabalhou com outras áreas e atividades artísticas. Aposentou-se em 1979, aos 52 anos, e faleceu em 24 de maio de 2024, aos 98 anos, em Pelotas. O acervo do Hisales preserva diversos de seus materiais, incluindo cadernos de planejamento, folhas mimeografadas, documentos escolares, materiais de cursos e relatórios.

A cor, para Dondis, está "de fato, impregnada de informação e é uma das mais penetrantes experiências visuais que temos todos em comum" (2003, p. 64), e desta forma, é um dos elementos constituintes das mensagens visuais, capaz de transmitir sentidos e sensações através de seu uso.

Quanto aos cadernos de planejamento, também chamados de Diários de Classe, neles as professoras registram as atividades previstas e o conteúdo programado para os alunos diariamente, sendo elaborados previamente às aulas das turmas. No acervo do Hisales estão catalogados atualmente cerca de 366 exemplares, da década de 1930 aos dias atuais, dentre os quais o caderno aqui estudado, que data de 1968.

Os registros encontrados no caderno de planejamento de Dalva (1968) evidenciam como a docente se apropriava de princípios básicos da linguagem visual para enriquecer suas práticas, explorando contrastes, combinações cromáticas e exercícios que estimulavam a percepção visual dos alunos. Tais escolhas demonstram não apenas o cuidado estético com o material, mas também uma intencionalidade pedagógica voltada à formação de um olhar mais atento e crítico.

Esta pesquisa exploratória documental surgiu a partir dos interesses do autor pelo estudo da Alfabetização Visual na educação básica, tirando a sua exclusividade do campo das Artes e das Ciências Sociais Aplicadas - citando em

¹ Para saber mais sobre o Hisales: *site* - wp.ufpel.edu.br/hisales, *redes sociais* - [@hisales.ufpel](https://www.facebook.com/hisales.ufpel) (*Facebook* e *Instagram*) e *e-mail* - grupohisales@gmail.com.

específico o Design - e entendendo a alfabetização visual como a habilidade de perceber e atribuir significados às imagens, permitindo que esses sentidos sejam compartilhados em diferentes contextos. Mais do que apenas enxergar, envolve a construção de um repertório de referências visuais que possibilita uma interpretação crítica e refinada das informações e experiências, ampliando a cultura e a sensibilidade dos sujeitos no contato com o mundo imagético (Dondis, 2003).

2. METODOLOGIA

Os dados foram organizados através da análise visual do caderno de planejamento (1968) de Dalva Ramil, registrando digitalmente os diferentes temas preparados pela professora, quais sejam: a) Instruções sobre as etapas do desenvolvimento dos grafismos; b) Análise composicional semântica de desenhos ditados; c) Proposições de jogos para o desenvolvimento da coordenação motora, visual e espacial; d) Estudos de cor; e) Organização de quadros mural; f) Técnicas compositivas para a construção de cartazes; g) Exercícios gráficos para desenvolvimento motor, visual e auditivo; com posterior análise individual dos temas. Especificamente, este texto trata sobre o tópico cor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O caderno de planejamento docente é um artefato histórico característico da cultura material escolar, dadas as suas inúmeras possibilidades de estudo e significados. Para tal, Soares diz:

[...] embora sejam documentos profissionais, são além disso produções que reservam um cunho pessoal (a professora os elabora seguindo determinados procedimentos, mas há neles uma certa personalidade), apresentando aspectos da docência e das próprias professoras, a começar pela denominação que recebem de suas usuárias. Muitas delas utilizam a denominação “Diário” para referir-se a eles, referindo ao plano diário de aula, além disso, imprimem um pouco da sua personalidade nas capas, nas primeiras páginas [...] (Soares, 2021, p. 51).

Mais especificamente, os cadernos de Dalva eram produzidos de forma artesanal, com capas estilizadas por colagens e plastificação manual. As páginas combinam manuscritos, datilografados, recortes de periódicos e desenhos; assim, ultrapassam a função de registro burocrático e evidenciam escolhas pedagógicas, estéticas e afetivas.

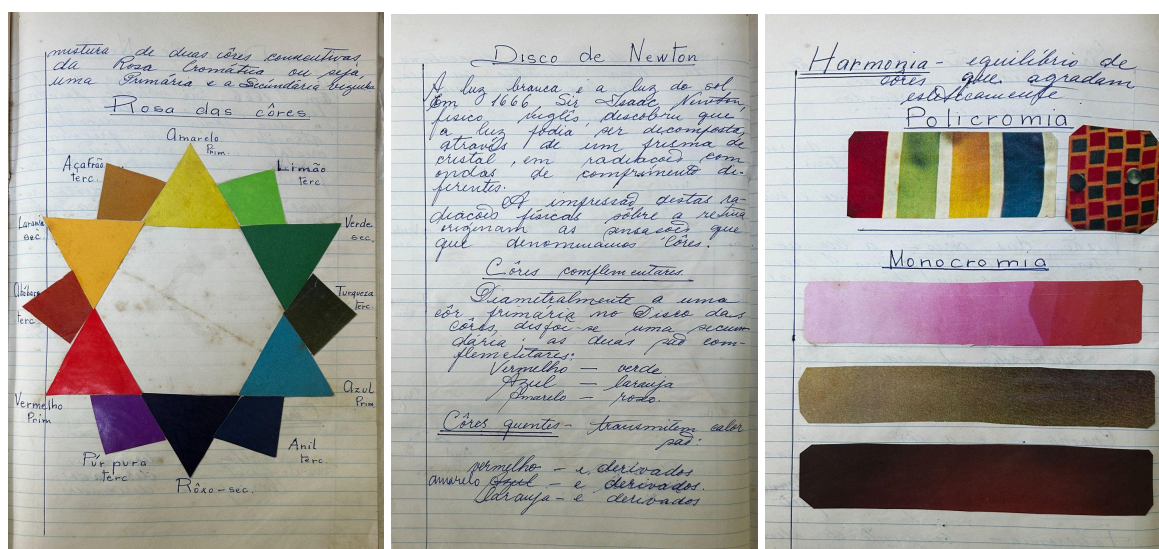
Figura 1 - Cadernos personalizados - capas externa e interna (1968).



Fonte: Acervo Hisales.

Nas páginas do diário de classe analisado, quanto aos estudos de cor, foram registrados²: a) representação da rosa das cores; b) disco de Newton; c) características psicológicas das cores; d) divisão das cores; e) harmonia cromática; f) monocromia e policromia (Figura 2).

Figura 2 - Excerto sobre estudos de cor (1968).



Fonte: Acervo Hisales.

Tais registros revelam uma compreensão pedagógica de que a cor não se limita ao aspecto ornamental, mas constitui elemento estruturante da linguagem visual. Ao articular tais conteúdos com atividades gráficas e artísticas, a docente mobilizava recursos capazes de favorecer tanto o desenvolvimento motor quanto a percepção simbólica e comunicacional dos alunos. Para Farina *et al.* (2006):

Consideremos as amplas possibilidades que a cor oferece. Seu potencial tem, em primeiro lugar, a capacidade de liberar as reservas da imaginação criativa do homem. Ela age não só sobre quem fruirá a imagem, mas, também, sobre quem a constrói (Farina *et al.*, 2006, p. 13)

Nesse processo criativo, e considerando ainda as possibilidades do imaginário infantil, a cor assumia um papel didático central, funcionando como mediadora entre teoria e prática, e ampliando as possibilidades de produção e interpretação de mensagens significativas por parte dos discentes. No que se refere ao campo dos estudos cromáticos, ressalta-se ainda que:

As cores influenciam o ser humano e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico, intervêm em nossa vida, criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem etc. As cores podem produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais de grande importância, porque cada uma delas tem uma vibração determinada em nossos sentidos e pode atuar como estimulante ou perturbador na

² Ressalta-se que por ser um resumo expandido não será possível abordar e detalhar todos os temas, apresentando-os apenas de forma documental, registrando seu conteúdo.

emoção, na consciência e em nossos impulsos e desejos (Farina *et al.*, 2006, p. 3)

Dito isso, ao inserir os estudos cromáticos em seu caderno de planejamento, Dalva não apenas sistematizava conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, mas também revelava uma visão pedagógica que compreendia a cor como elemento formador do sujeito. Mais do que uma ferramenta estética, a cor se tornava recurso sensível capaz de estimular a imaginação, organizar o pensamento e despertar emoções, estabelecendo pontes entre a experiência individual e o coletivo da sala de aula. Assim, a prática docente registrada no caderno evidencia como a cor foi mobilizada não só como conhecimento teórico, mas como estratégia de ensino que articula percepção, sensações e cognição, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos e ampliando o alcance da alfabetização visual, no contexto da escola primária gaúcha.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa, ainda que em fase inicial, apresentou não só os registros históricos da professora Dalva Alves Ramil contidos em um de seus cadernos de planejamento, datado de 1968, mas também buscou integrar as discussões de design e educação, uma vez que a cor é um elemento simbólico pertinente ao desenvolvimento infantil e, ao mesmo tempo, um ente da linguagem visual capaz de atribuir e modificar significados reais e imaginários.

A dedicação da docente em registrar e desenvolver atividades que extrapolam sua formação específica revela o cuidado em promover práticas interdisciplinares. Tal postura evidencia, além do zelo profissional, o compromisso em ofertar instruções técnicas que ampliassem a compreensão de mundo dos alunos, articulando diferentes saberes ao cotidiano escolar.

5. REFERÊNCIAS

DONDIS, Donis. A. **Sintaxe da linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

SOARES, Lucas Gonçalves. **Práticas de ler, ouvir ler e ouvir contar textos literários na escola**: uma história registrada em cadernos de planejamento de professoras das séries/anos iniciais (1962-2017). 2021. 409 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.